

# Considerações num dia de tédio

Y. G. S. M.

Outrora as artes eram cultivadas principalmente naqueles países que tinham obtido independência econômica e em virtude dela podiam em arte impor-se aos outros. Assim foi no Egito, na Grécia, em Roma, no Império Bizantino, na Itália pré-Renescentista, em Portugal e Espanha do século XVI e mais tarde na França, Alemanha e Inglaterra.

Hoje, todavia modernamente já não há mais este isolamento ou melhor essa concentração de artistas num determinado país e a razão é muito simples pois advém do enorme progresso que a ciência ofereceu à Humanidade nestes cem anos. Em virtude dela findou aquêles esquecimentos que eram relegados às Américas, Africa, Asia e Austrália.

De estritamente européia passou a ser universal e independente do progresso econômico particular de cada nação.

O Brasil portanto não escapou a esta evolução e nossas artes, que anteriormente vinham sendo cultivadas senão primariamente a menos em pequena escala, começa, a entrar em sua maturidade.

A nossa literatura preocupou-se em apresentar ao Brasil os primórdios de uma recuperação com as figuras de um Graciliano Ramos, de um Erico Verissimo, de um José Geraldo Vieira.

As artes plásticas buscam estar em igualdade de condições com os outros países sendo condescendentemente representados pela figura imortal de Cândido Portinari. A nossa música, e é esta a parte que nos interessa neste artigo, já em plena maturidade, está atualmente tão bem situada quanto a de outras nações sustentada nas figuras dos quatro grandes titãs Villa Lobos, Mignone, Lourenço Fernandes e Camargo Guarnieri. Os três primeiros apesar de buscarem na terra os elementos essenciais de suas composições

possuem o caráter mais universal (mais próximo das atuais tendências da música em todo o mundo) não atingindo o escopo por excelência nacionalista.

Camargo Guarnieri ao contrário lembra em todas as composições a terra sendo o compositor brasileiro por excelência. Em suas peças sente-se o cheiro da terra, o ritmo selvagem que vive em nosso sangue, a nostalgia predominante no interior, a graça e o humorismo do caboclo, enfim sente-se em sua música tudo aquilo que caracteriza nossa terra e nossa gente.

Tudo que Villa Lobos é para música no sentido universal Camargo é no nacional. Errônea não foi a afirmativa de certo crítico norte-americano apresentando a música brasileira formada por três gigantes: Villa Lobos, Carlos Gomes e Camargo Guarnieri; errônea não foi repetido e vou mais ainda apresentando em nossa música apenas duas figuras de valor internacional que seriam Villa Lobos e Camargo.

Opino sem querer desmerecer os outros compositores, ao contrário, profunda admiração de voto a Carlos Gomes e a Nunes Garcia, mas tanto um como o outro apesar de quase geniais imitaram sem criar enquanto que aquêles criaram a música brasileira um através dos olhos estrangeiros, o outro através dos nossos próprios olhos.

Enfim a atual música brasileira em plena maturidade possui dois Anteus nos seus dois polos que são Villa Lobos e Camargo Guarnieri, a quem devemos não só o levantamento do nosso nome no exterior como também os denodados esforços para o soerguimento do meio musical no Brasil.

ITAQUAJARA

Setembro

de

1952